

**Angelo Viglianisi Ferraro
Francisco Balaguer Callejón
Ricardo Maurício Freire Soares
Flávia Sulz Campos Machado
Rodrigo Andrade
(Organizadores)**

RACIONALIDAD, DERECHO Y CIUDADANÍA

Colaboradores:

Ana Paula da Silva Sotero

Angelo Antonio Cervati

Angelo Viglianisi Ferraro

Antônio José Xavier Oliveira

Carla Maria Franco Lameira Vitale

Elena Gulyaeva

Elena Trikoz

Flávia Sulz Campos Machado

Flávio Pereira de Jesus

Francisco Balaguer Callejón

Gábor Hamza

Gaspere Mura

Juan Antonio Travieso

Luciana de Aboim Machado

Luigi Moccia

Luis-Andrés Cucarella Galiana

Matthias Kaufmann

Ricardo Maurício Freire Soares

Ricardo Zuluaga Gil

Vinicio Busacchi

2021

Editora Direito Levado a Sério
Salvador, Bahia
direitolevadoaserio@gmail.com

Capa

Rodrigo Andrade de Almeida

Diagramação

Flávia Sulz Campos Machado

Conselho Editorial

Prof. Anderson Pereira

Prof. Dr. Bernardo Montalvão Varjão de Azevêdo

Prof. Dr. Daniel da Fonseca Lins Junior

Prof. Dr. Fábio Periandro de A. Hirsch

Profa. Dra. Flora Augusta Varela Aranha

Prof. Dr. Jaime Barreiros Neto

Prof. Me. José Marcello Monteiro Gurgel

Prof. Dr. José Rômulo Magalhães

Prof. Dr. Julio Cesar de Sá da Rocha

Prof. Me. Rodrigo Andrade de Almeida

ISBN 978-65-87020-20-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Racionalidad, derecho y ciudadanía [livro eletrônico] / organização Ricardo Maurício Freire Soares ... [et al.]. -- 1. ed. -- Salvador, BA : Direito Levado a Sério, 2021. PDF

Vários autores.
Outros organizadores : Angelo Viglianisi Ferraro, Francisco Balaguer Callejón, Flávia Sulz Campos Machado, Rodrigo Andrade.
ISBN 978-65-87020-20-4

1. Direito - Estudo e ensino 2. Cidadania 3. Racionalidade I. Ferraro, Angelo Viglianisi. II. Callejón, Francisco Balaguer. II. Machado, Flávia Sulz Campos. III. Andrade, Rodrigo.

21-66387

CDU-34:301

Índices para catálogo sistemático:

1. Direito : Aspectos sociais 34:301

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Data do fechamento desta edição: 19/05/2021

Esta publicação poderá ser reproduzida e distribuída livremente, desde que em sua integralidade e de maneira gratuita, sendo vedada qualquer forma de comercialização, bem como modificação, edição, redução ou fragmentação, sem a prévia e expressa autorização da Editora Direito Levado a Sério.

A violação dos direitos autorais é crime, tipificado na Lei nº 9.610/1998 e punido na forma do art. 184 do Código Penal Brasileiro.

CIDADANIA GLOBAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES²⁸⁷

Luigi Moccia

(Professor titular de Direito comparado. Titular da Cátedra Jean Monnet de Direito e das Instituições da União Européia. Diretor do Mestrado em Cidadania e Integração Euro-Mediterrânea - Universidade Roma Tre)

Falar sobre a idéia de cidadania global significa tentar reunir algumas reflexões para enquadrar esta idéia dentro de uma estrutura que ajude a compreendê-la, por mais elusiva e indefinida que esta idéia seja e provavelmente sempre será.

1. O QUE É CIDADANIA GLOBAL? PREMISSAS

Se começarmos com a pergunta: "o que é" cidadania global, posso imaginar que as respostas possíveis podem basicamente ser reduzidas a três opções.

Posso optar por uma resposta que destaquei acima de tudo seus aspectos ideais e seu caráter utópico, um belo sonho, mas que é e continuará sendo;

Posso escolher o contrário para uma resposta que destaque os aspectos que fazem dela praticamente uma necessidade, um caminho obrigatório a ser seguido e no qual já estamos a caminho (mesmo sem sabê-lo);

Mas posso optar por uma não-resposta, no sentido da indeterminação de um espaço de possíveis significados que se abre e permanece aberto, ou seja, indefinido, entre estes dois extremos, entre utopia e necessidade.

Esta terceira opção é a que eu prefiro, porque me leva a refletir sobre as outras duas opções para comparar o que é bom ou menos bom e até mesmo mau, respectivamente.

2. O FIO DO RACIOCÍNIO

O fio de raciocínio que eu gostaria de desdobrar começa a partir de algumas premissas.

²⁸⁷ Tradução de Flávio Pereira de Jesus (*Acadêmico em Direito pela Universidade Federal da Bahia, pesquisador do Grupo de Pesquisa "O Discurso Jusfundamental da Dignidade da Pessoa Humana no Direito Comparado"-CNPQ/UFBA*) e Ricardo Maurício Freire Soares (*Pós-Doutor em Direito pela Università degli Studi di Roma La Sapienza, pela Università degli Studi di Roma Tor Vergata e pela Università del Salento. Doutor em Direito pela Università del Salento, com reconhecimento pela Universidade de São Paulo. Doutor em Direito Público e Mestre em Direito Privado pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia (Graduação, Mestrado e Doutorado). Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros e do Instituto dos Advogados da Bahia. Membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia. Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Autor da Editora Saraiva. Experiência em Gestão Pública na Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Governo do Estado da Bahia. E-mail: ric.mauricio@ig.com.br*).

2.1. Primeira premissa

Falar de cidadania global implica colocar a questão da difícil e complexa relação entre unidade e diversidade que caracteriza a outra complexa e difícil relação entre global e local.

Esta premissa quer mostrar que, devido às tensões geradas na relação entre unidade e diversidade e na relação entre global e local, vivemos hoje mais do que no passado em um "mundo perigoso".

Mas a premissa também nos leva a concluir que, fortalecidos por esta consciência, podemos imaginar a possibilidade de sobreviver e até mesmo mudar para melhor este mundo em que vivemos perigosamente.

2.2. Segunda premissa

Falar sobre o que é global no mundo de hoje significa se perguntar sobre a relação de implicação com o local e, portanto, tentar entender que o que é global é essencialmente glocal.

2.3. Terceira premissa

Uma terceira premissa é que a verdadeira questão em jogo, resultante das premissas anteriores, diz respeito basicamente à sustentabilidade da relação de complementaridade entre as unidades de diversidade planetária.

Finalmente, uma quarta e última premissa é que um discurso tão baseado nas premissas anteriores é um discurso provavelmente sem fim, ou seja, destinado a permanecer aberto. Entretanto, dado que a principal questão em jogo é a sustentabilidade da relação complementar entre unidade global e diversidade planetária, com o conseqüente desafio de como viver juntos em igual dignidade e direitos em um mundo perigoso (o "mundo dos três C", como direi mais adiante), uma conclusão prospectiva questiona a idéia de cidadania global como ponto de equilíbrio e conexão entre global e local, entre unidade e diversidade, juntamente com uma advertência final a todos vocês que participam deste seminário.

3. DESENVOLVIMENTO DO DISCURSO

O discurso é dividido em três partes.

PARTE I EM QUE MUNDO GOSTARÍAMOS DE VIVER?

No mundo onde tudo é igual para todos (one size fits all), sob um governo, como se fosse um mundo fechado em uma jaula...

Ou em um mundo fragmentado onde as pessoas vivem dentro de fronteiras aparentemente fechadas, cada nação e cultura "isolada" das outras.

Na verdade, hoje vivemos em um mundo onde a saúde pública de milhões de pessoas está em risco devido à propagação de um vírus, onde a segurança e a vida de populações inteiras em muitas partes do mundo estão em risco devido à propagação de conflitos armados, onde a crise ambiental causada pela mudança climática corre o risco de levar a uma série de desastres ambientais.

Em resumo, já vivemos em um mundo que corre o risco da 6ª extinção em massa, mas a 1ª devido a causas humanas, causadas diretamente pelo homem.

Uma palavra para definir este estado de coisas é antropoceno, uma palavra cunhada por um cientista, Prêmio Nobel de Química, para definir uma nova época geológica que começou há algum tempo sob a bandeira de um destino catastrófico, se nossa consciência do problema e nossa capacidade de lidar com ele não nos permitir mudar este mundo como ele é em um mundo melhor.

Esta é a urgência do nosso tempo, para a qual são necessários: visão, educação, partilha de objetivos e meios, instituições supranacionais, participação através de formas de democracia ativa... uma cidadania global...

Em resumo, tudo isso pode ser argumentado da seguinte forma.

O mundo em que vivemos está cada vez mais conectado, complexo e conflituoso, o mundo dos três "C".

Um mundo que tem que enfrentar desafios globais todos os dias em muitos campos, tais como: paz, segurança humana, meio ambiente; sustentabilidade; fluxos migratórios; proteção efetiva dos direitos humanos, crescimento populacional, etc.

Um mundo onde a interdependência em escala global, sendo uma característica comum de todos esses desafios, é a condição humana mais difundida, afetando tanto estados/governos quanto indivíduos/empresas diretamente, influenciando, por sua vez, tanto as políticas públicas quanto os comportamentos e estilos de vida.

Quais são as alternativas possíveis para enfrentar estes desafios?

Viver num mundo uniforme, idealmente sem fronteiras, sob um governo.

Fechar-nos e permanecer isolados em nossas casas nacionais, na esperança de sermos protegidos dos perigos externos que nos cercam, deixando as coisas como estão: conflitos armados, propagação de doenças contagiosas, desigualdades e discriminações, pobreza extrema, violência de todo tipo, na convicção de que esses perigos não nos dizem respeito, até que percebamos que já fazem parte do nosso horizonte de vida (cultural, social, moral, política, econômica... e cotidiana).

Se quiséssemos nos inspirar na sabedoria da qual o ser humano é intelectualmente capaz, haveria centenas, milhares e talvez até mais boas idéias que

poderiam servir para nos iluminar no caminho da salvação, a nossa e a da humanidade como um todo.

Algumas sentenças:

Nelson Mandela: "education is the most powerful weapon we can use to change the world"

Albert Einstein: "the world is a dangerous place, not because of those who do evil, but because of those who look on and do nothing"

Dalai Lama: "responsibility does not only lie with the leaders of our countries... it lies with each of us individually"

Pope Francis: "we have realized that we are on the same boat... all of us called to row together".

Qual é a mensagem que esses pensamentos que cada um de nós é capaz de compartilhar porque são e podem ser pensamentos que nós também pensamos ou pensamos de tempos em tempos?

A educação pode mudar o mundo, que é um lugar perigoso por causa daqueles que olham para o mal e nada fazem, mas é por isso que é nossa responsabilidade, não apenas dos líderes políticos, mas de cada um de nós individualmente, fazer algo, remar juntos para tirar o barco do mundo das rochas onde ele pode naufragar.

PARTE II O QUE SIGNIFICA "GLOBAL"?

Tendo em mente o que foi dito antes sobre o mundo dos três "C", podemos dizer que "global" é:

- o que está interligado, transfronteiriço, supranacional, cosmopolita;
- o que é plural, multinível, interdependente e, portanto, complexo;
- o que é diferente e que pode constituir um desafio e ser desestabilizador dentro de uma comunidade, portanto, conflituoso.

Na medida em que os termos "conectado, complexo, conflituoso" se relacionam entre si, estas características básicas constituem a estrutura conceitual da globalização.

Dado este quadro, o que é global:

- está constantemente em tensão entre unidade e diversidade;
- projetados para dois cenários opostos, mas complementares, em uma relação de implicação mútua, que pode ser resumida, respectivamente, com uma fórmula dupla que funciona de forma dual, unidade na diversidade e diversidade na unidade.

Portanto, o que é global é:

- bi-direcional, movendo-se como regra entre unidade, por um lado, como um objetivo a ser alcançado em áreas onde os riscos que toda a humanidade é e será chamada a enfrentar são cada vez mais urgentes; e, por outro lado, a diversidade como regra ou valor a ser preservado, o que por sua vez significa diversidade como uma necessidade, tanto na natureza quanto na cultura.

[“cultural diversity is as necessary for humankind as biodiversity is for nature”: 2001 unesco universal declaration on cultural diversity, art. 1.]

Nesta dupla direção, o que é global:

- por um lado, acelera o processo de homogeneização, levando a uma uniformidade crescente de lugares e povos, mas com o risco de reduzir se não destruir as realidades culturais, sociais e econômicas locais;

- por outro lado, põe em marcha uma contradinâmica que leva, não sem tensão, ao surgimento de identidades de pessoas (individuais e grupais) ligadas a valores tradicionais, religiosos e culturais.

Em sua verdadeira essência, o que é global é "glocal", porque:

- unidade na diversidade" por si só não é suficiente para equilibrar a biodiversidade vital do mundo, sem seu oposto complementar representado pela fórmula da "diversidade na unidade", que ao invés disso leva a um mundo multipolar, em termos de variedade e pluralidade de povos, sociedades, tradições, religiões, culturas e centros de poder.

Portanto, chegamos à seguinte conclusão de nosso raciocínio:

o que é global é, devidamente compreendido, a complementaridade de seus componentes universais e locais, entrelaçados em uma relação de envolvimento mútuo.

PARTE III A QUESTÃO EM JOGO

Então, qual é o verdadeiro problema aqui?

Para dar uma resposta, podemos olhar para uma série de posições oficiais ou, de qualquer forma, de reflexões que agora são amplamente compartilhadas.

New Millennium Goals, Sec. “Sustainable Development Goals”, Goal 4, “Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all”, at n. 4.7

“By 2030, ensure that all learners acquire the knowledge and skills needed to promote sustainable development, including, among others, through education for sustainable development and sustainable lifestyles, human rights, gender equality, promotion of a culture of peace and non-violence, global citizenship and

appreciation of cultural diversity and of culture's contribution to sustainable development."

A conjugação da cidadania global (terrestre) com ...

- o reconhecimento indispensável de uma pertença comum de todos nós ao planeta Terra (cidadania da Terra);
- a responsabilidade universal que pesa sobre a humanidade e, portanto, sobre cada um de nós;
- uma nova consciência dos riscos globais e do desenvolvimento sustentável;
- diálogo intercultural;
- diversidade natural/cultural e sua valorização como um valor fundador;

Tudo isso aponta para o mesmo problema:

a complementaridade sustentável da unidade/diversidade planetária.

PARTE IV

A SUSTENTABILIDADE DO RELATÓRIO COMPLEMENTAR ENTRE UNIDADE E DIVERSIDADE PLANETÁRIA

Por natureza, nascemos iguais em "dignidade e direitos", mas... pela cultura somos diferentes em nossas "identidades" individuais e/ou coletivas (tradição, religião, nacionalidade...), portanto: viver juntos como iguais em dignidade e direitos, assim como na diversidade de nossa cultura e identidade, este é o desafio que nos espera!

Qual é o desafio?

É, em minha opinião, um desafio global, que diz respeito a todos nós, conseguir formas de união que não degradem nossas identidades em um mundo uniforme, mas que preservem e aumentem a diversidade, sem, contudo, levar à fragmentação e ao isolamento, ou seja, à marginalização de pólos e indivíduos ("ninguém pode ser deixado para trás"): este é o objetivo fundamental que está diante de nós e das gerações futuras.

Mas: onde encontrar o equilíbrio entre unidade na diversidade e diversidade na unidade?

Um ponto de conexão e equilíbrio entre local (comunidade nacional) e global (família humana), pode ser encontrado na idéia (e na prática) de "cidadania global", entendida como um esforço educacional da sociedade civil em primeiro lugar, baseado em valores compartilhados, diversidade cultural, respeito mútuo, senso de consciência/responsabilidade de cada um de nós para com os males do mundo (guerras, riscos ambientais, desafios sociais e injustiças) que comprometem a paz e a coexistência pacífica entre os povos.

Neste sentido, educar para a cidadania global significa compromisso com ela:

- refletir sobre as questões que são seriamente importantes para o futuro da humanidade e de nosso planeta (ciências naturais e ciências humanas aliadas na perspectiva dos estudos globais);

- tornar-se mais responsável por questões como paz, segurança humana, direitos humanos e direito humanitário internacional, meio ambiente e justiça intergeracional, diálogo intercultural... (fortalecer a sociedade civil);

- pensar global e agir local, e vice-versa, pensar local e agir global, no sentido e extensão da implicação mútua (isto é, complementaridade) dos dois termos global e local, unidos entre si.

Para concluir.

A cidadania global (que não é e nunca será uma "cidadania passaporte" ligada a uma espécie de "nação global", uma nova Babilônia destinada, onde já foi construída, a cair em ruína) é fundamentalmente um produto da educação, do empoderamento e do compromisso da sociedade civil: isto é, uma atitude cultural, enraizada em nível local, mas unida a um senso de responsabilidade universal.

A cidadania global é uma estrutura conceitual para manter juntos os objetivos educacionais e de pesquisa nas ciências humanas (ética, filosofia) e sociais (política, economia, sociologia, pedagogia, antropologia, direito), com o objetivo de enfrentar desafios como: a complexidade planetária ("sistema Terra"), a questão de uma unidade que não pretenda anular as diferenças, e a questão da diversidade sem correr o risco de fragmentação e marginalização, a questão da relação homem-ambiente no contexto de uma relação complementar entre local e global.

Tudo isso pode ser uma utopia, e ainda uma utopia necessária, para enfrentar o verdadeiro desafio que temos diante de nós, e do qual a atual pandemia de Covid-19 é uma demonstração: como viver juntos, como iguais em dignidade e direitos, o que também significa em segurança e saúde, em um mundo cada vez mais perigoso!